



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: Trabalho completo

Desafios e soluções na normalização de dissertações e teses: adoção de templates automáticos na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, SP

Challenges and solutions in standardizing dissertations and theses: adoption of automatic templates at the Engineering School of Ilha Solteira, SP

Amanda Sertori dos Santos – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Larissa Almeida Alves – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Raiane da Silva Santos – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo: Este estudo de caso objetiva analisar a normalização de dissertações e teses na Faculdade de Engenharia da UNESP. Fundamentado em uma abordagem qualitativa, explora-se a dificuldade dos alunos em aplicar normas e utilizar ferramentas de edição de textos. O desenvolvimento de templates automatizados foi implementado para facilitar, minimizar equívocos e padronizar o processo de elaboração de trabalhos acadêmicos. Embora resultados quantitativos ainda não estejam disponíveis, observações preliminares indicam feedback positivo de alunos e professores. Conclui-se que, além dos templates, treinamentos periódicos são essenciais para superar desafios tecnológicos e melhorar a qualidade das submissões acadêmicas.

Palavras-chave: Normalização documentária. Trabalhos acadêmicos. Templates automáticos. Repositórios institucionais.

Abstract: This case study aims to analyze the standardization of dissertations and theses at the UNESP School of Engineering. Based on a qualitative approach, it explores students' difficulties in applying standards and using text editing tools. The development of automated templates was implemented to facilitate, minimize errors and standardize the process of preparing academic papers. Although quantitative results are not yet available, preliminary observations indicate positive feedback from students and teachers. It is concluded that, in addition to templates, periodic training is essential to overcome technological challenges and improve the quality of academic submissions.

Keywords: Standardization. Academic papers. Automatic templates. Institutional repositories.





1 INTRODUÇÃO

A preparação e a submissão de dissertações e teses são etapas importantes na formação de alunos de pós-graduação. É nesse momento que o aluno se atenta a detalhes essenciais para a publicação de seu trabalho que ficará disponibilizado permanentemente ao público. Na Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS), unidade universitária da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), esses trabalhos são disponibilizados em formato digital no Repositório Institucional. Para tanto, é necessário garantir que estejam adequados às normas estabelecidas. Por esse motivo, é realizada a verificação e a adequação desses trabalhos antes da submissão ao Repositório, que é uma etapa essencial para garantir a conformidade e a qualidade com as normas estabelecidas.

A normalização de trabalhos de acordo com as normas institucionais, sejam elas baseadas na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Vancouver e APA (American Psychological Association), que são as mais utilizadas no Brasil, de acordo com o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCAR (2023), sempre é vista com adversidade pelos estudantes. Para auxiliar na aplicação dessas normas, as bibliotecas, por sua natureza informativa e competência técnica, desempenham uma função fundamental, oferecendo recursos aos seus usuários para facilitar a correta formatação e submissão dos trabalhos acadêmicos.

A importância da normalização documentária para a comunicação científica é consensual na comunidade acadêmica e estudos destacam sua importância, como Nathalya Marinho da Silva (2017) e Daniela Casarotto Silva (2012), que verificaram a qualidade da normalização em Trabalhos de Conclusão de Cursos, identificando pontos fortes e fracos na aplicação das normas da ABNT e concluem que a normalização é fundamental para a qualidade dos trabalhos acadêmicos e para a comunicação científica.

Nessa perspectiva, o papel do bibliotecário se torna fundamental, como ressaltam Rodrigues e Costa (2023), ao afirmarem que o profissional da informação, enquanto

interlocutor do conhecimento, que cuida da organização, disseminação e recuperação da informação, tem vários papéis onde um deles é promover práticas que auxiliem os usuários na transmissão do conhecimento, e isso é

feito por meio da orientação na normalização dos documentos ou quando ele mesmo normaliza (Rodrigues; Costa, 2023, p. 36).

A importância do bibliotecário na normalização de trabalhos acadêmicos, como destacado por Rodrigues e Costa (2023), torna-se ainda mais evidente em casos práticos, como o da Biblioteca da FEIS, que além dos treinamentos oferecidos aos alunos periodicamente, também disponibilizava um template para a produção de trabalhos acadêmicos, mas, com a atualização da NBR 10520 da ABNT em 2023, surgiu a necessidade de atualizar esse template não apenas para atender essas mudanças, mas também para incluir recursos automáticos, como sumário, listas de tabelas e figuras automáticas. Isso ressalta a necessidade de um acompanhamento contínuo por parte dos bibliotecários.

A Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da UNESP realizou a atualização por meio do Grupo de Estudo de Normas Técnicas de Informação e Documentação¹, mas o novo template não incluía os recursos automáticos, nem instruções específicas sobre como criar esses itens, que são importantes e demandam tempo e conhecimento especializado.

Ciente da importância desses itens para facilitar a realização dos trabalhos, a equipe da Biblioteca da FEIS decidiu automatizar o template.

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a criação desses templates para apoiar a normalização de dissertações e teses, destacando a importância do repositório institucional e as estratégias adotadas para melhorar a conformidade dos trabalhos acadêmicos.

2 CONTEXTO INSTITUCIONAL

A seguir, apresentamos o contexto institucional em que este trabalho foi desenvolvido, destacando a necessidade da proposta apresentada nesse estudo de caso.

¹ Página do grupo: <https://www2.unesp.br/porta1#!/cgb/normas-tecnicas/grupo-de-normas-tecnicas/>

2.1 Repositório Institucional

O Repositório Institucional da UNESP é o ambiente digital que reúne a produção intelectual da instituição e

tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e permitir o acesso aberto a documentos científicos, acadêmicos, artísticos, técnicos, bem como dados e plano de gestão produzidos por pesquisadores e estudantes da UNESP (UNESP, 2024).

Atualmente o repositório inclui número expressivo² de dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, além de outros materiais acadêmicos e científicos, tornando-se uma fonte valiosa de pesquisa e referência para estudantes e pesquisadores. A correta submissão e formatação dos trabalhos são fundamentais para manter a integridade e a acessibilidade das informações armazenadas.

2.2 Coleções da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira

Os Repositórios Institucionais são organizados por comunidades, coleções e itens. Atualmente na UNESP, as coleções do repositório são organizadas por tipo de documento e, dentro dessas coleções, existem subcoleções específicas para as unidades universitárias e institutos.

As dissertações e teses submetidas ao repositório passam por um rigoroso processo de avaliação e normalização. Esse processo assegura que os trabalhos estejam em conformidade com as diretrizes da instituição, facilitando a busca e a citação pelos usuários do repositório. No entanto, a alta incidência de erros na aplicação das normas tem sido um desafio constante, pois gera atrasos na aprovação dos trabalhos e, em alguns casos, a recusa da submissão até sua total adequação.

2.3 Grupo de normalização da CGB

A Rede de Bibliotecas da UNESP tem um Grupo de Estudo de Normas Técnicas de Informação e Documentação que é responsável pela elaboração de materiais de orientação aos usuários:

Esse grupo é constituído por bibliotecários de diferentes unidades universitárias, tem como finalidade estudar e avaliar as normas técnicas de documentação, com o objetivo de elaborar produtos e serviços

² Na rede toda da UNESP: Teses de doutorado: 19148; Dissertações de mestrado: 34721; Trabalho de conclusão de curso: 16448; Artigos: 115230. Dados obtidos em 01/08/2024.

informativas que auxiliem a comunidade acadêmico-científica da UNESP na produção de documentos (UNESP; CGB, 2023).

No ano de 2023 foram iniciados os trabalhos de atualização dos materiais de orientação. O grupo foi dividido em duas equipes: uma responsável pela elaboração do Manual de Normalização unificado para a rede e a outra pela criação dos templates de trabalhos acadêmicos. Durante esse período, várias reuniões remotas foram realizadas para construir coletivamente os materiais, de forma que atendessem a todas as necessidades das unidades universitárias, considerando que os campi da universidade são espalhados pelo estado de São Paulo, com diversos cursos de graduação e pós-graduação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, abordaremos o cenário digital e as ferramentas de produção acadêmica no qual este trabalho se desenvolveu, com ênfase nas características dos nativos digitais e suas dificuldades específicas no uso de ferramentas tradicionais de normalização de trabalhos acadêmicos. Ao compreender essas dificuldades, podemos justificar a necessidade das soluções propostas e o impacto esperado dessas intervenções.

3.1 Ferramentas de edição textual e as necessidades dos nativos digitais

Os indivíduos que ingressam atualmente na universidade e no mercado de trabalho, nascidos predominantemente após os anos 2000, são os denominados "nativos digitais". Esses jovens utilizam principalmente smartphones como ferramenta de acesso à informação e interação social, imersos na era das mídias sociais. Em contrapartida, demonstram pouco interesse ou utilidade no uso de computadores ou e-mails, preferindo realizar todas as atividades em dispositivos móveis. Essa falta de utilização de computadores resulta em uma baixa familiaridade com editores de texto tradicionais. Estudos indicam que essa lacuna de competência digital impacta negativamente suas habilidades acadêmicas e profissionais (Costa *et al.*, 2024; Intrieri, 2024; Labate, 2024; Oliveira, 2024).

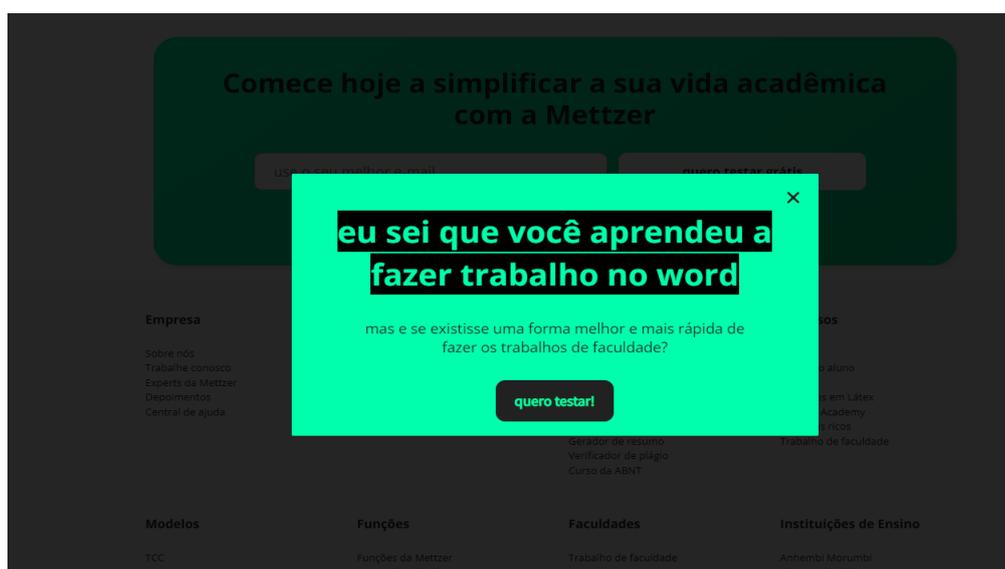
Ao explorar essa perspectiva, Costa *et al.* (2024) apresenta um relato de experiência sobre alfabetização digital de alunos e destaca a fragilidade no uso de ferramentas digitais entre estudantes, apesar de serem nativos digitais. Neste estudo, o perfil analisado é composto por “indivíduos capazes de usar a linguagem tecnológica para cumprimento de determinadas tarefas, mas não a usam para gerar conhecimento. Eles apenas reproduzem” (Costa *et al.*, 2024, p. 45). Aqui é destacada a necessidade de desenvolver competências que vão além do uso básico de tecnologias.

Sendo assim, é fundamental que os estudantes sejam capacitados a utilizar ferramentas digitais de maneira eficiente e crítica, aplicando-as na produção de conhecimento e na resolução de problemas complexos. A falta de familiaridade com editores de texto e ferramentas de formatação é um reflexo dessa deficiência na formação digital dos alunos.

3.2 Ferramentas digitais para formatação de trabalhos acadêmicos

Visando esse público, algumas empresas se destacam disponibilizando ferramentas automáticas que prometem tornar a elaboração e formatação textual simples e descomplicada, como, por exemplo, o site Mettzer. Ao abrir o site da Mettzer, surge um modal pop-up, uma mensagem que aparece no centro da tela para chamar a atenção do usuário, solicitando uma interação antes de continuar navegando, como vemos na Figura 1.

Figura 1 – Modal Pop-up do Mettzer



Fonte: Mettzer, 2024.

Descrição: Imagem ilustrativa capturada da *homepage* do Mettzer com a chamada: “eu sei que você aprendeu a fazer trabalho no word mas se existisse uma forma melhor e mais rápida de fazer os trabalhos da faculdade? Quero Testar”

Esse tipo de direcionamento é muito sagaz e é algo que não oferecemos em páginas de bibliotecas, já que não temos a intenção comercial de captação do usuário. No entanto, enfrentamos desafios ao competir com alternativas comerciais. Tal slogan, tão atraente aos olhos daqueles que procuram facilidade, cativa quase que instantaneamente os nativos digitais que buscam imediatismo e praticidade na finalização de tarefas. Além dos serviços da plataforma, a empresa também mantém um perfil na rede social TIKTOK³, onde disponibiliza tutorias de uso, assim como dicas sobre produção de textos acadêmicos.

Outro exemplo de ferramentas automática comercial é a FastFormat, que oferece basicamente as mesmas funcionalidades da Mettzer. Em sua apresentação, ela se define como:

[...] uma plataforma completa para produção de documentos acadêmicos utilizada por milhares de alunos e professores em diversas instituições de ensino. Os documentos são formatados automaticamente em diversas normas, como ABNT e revistas nacionais e internacionais (FastFormat, 2024).

A FastFormat mantém um blog com recursos auxiliares para oferecer suporte aos usuários além do sistema de formatação. Diferentemente da Mettzer, que utiliza o TikTok para divulgar sua marca de forma ativa, a FastFormat não possui perfil na rede, mas há perfis de usuários que publicaram vídeos sobre sua utilização, o que acaba por gerar mais engajamento aos usuários da rede, já que alcança o chamado “engajamento orgânico”, termo comum na área de marketing digital e se refere às interações dos usuários com o conteúdo que ocorrem naturalmente, sem a necessidade de investimento em publicidade paga.

Esse tipo de engajamento, contribui para a sua popularização e para a formação de uma comunidade engajada em torno da plataforma.

Há ainda as plataformas de edição na linguagem LaTeX, a exemplo da plataforma online Overleaf, acessível a partir de qualquer navegador da Web sem

³ Aplicativo de mídia social que permite aos usuários criarem e compartilhar vídeos curtos, possui uma comunidade muito ativa e engajada, onde os usuários interagem por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos e mesmo sendo popular entre pessoas de todas as idades, o público maior está na faixa etária entre 13 e 24 anos (INFOBASE, 2023).

necessidade de instalação, que permite a criação e edição de documentos utilizando a linguagem de marcação LaTeX (Overleaf, 2024). A referida linguagem tem uma grande utilidade para documentos científicos e acadêmicos que necessitam de uma formatação mais complexa, como equações matemáticas, referências bibliográficas e tabelas avançadas, em contrapartida requer um certo grau de conhecimento da sintaxe e estrutura da linguagem para a correta formatação. Com isso, essa linguagem de edição acaba sendo mais utilizada pelos cursos da área de exatas, principalmente as engenharias, que já possuem familiaridade com linguagens de programação e, em geral, fazem muito uso de funções matemáticas avançadas e quadros em seus trabalhos.

Atualmente não há um modelo oficial para elaboração de trabalhos em Latex disponibilizado pela nossa unidade. Porém, percebe-se que os próprios alunos, em especial os graduandos em engenharia elétrica da nossa instituição, desenvolveram e utilizam um modelo, que além de possuir alguns erros também se encontra desatualizado em relação às novas normas implementadas pela atualização da NBR 10520/2023.

Ao analisar e testar o uso dessas plataformas, verificamos que há equívocos de formatação ou não estão completamente adaptadas aos modelos padronizados de trabalhos das instituições, culminando em um trabalho que ainda precisa passar pelo processo de normalização por um profissional de biblioteconomia.

Para abordar essas lacunas, a implementação de ferramentas automáticas, como templates de normalização, pode ser uma estratégia eficaz. Além disso, a oferta de treinamentos periódicos que ensinem o uso adequado de editores de texto e outras ferramentas tecnológicas é essencial. Esses treinamentos devem focar não apenas na aplicação das normas institucionais, mas também no desenvolvimento de habilidades digitais fundamentais.

Ao integrar essas soluções, espera-se que os alunos adquiram não apenas a capacidade de cumprir as normas de formatação, mas também uma compreensão mais profunda e crítica das tecnologias que utilizam, fortalecendo suas habilidades acadêmicas e profissionais no processo.



4 METODOLOGIA

Para abordar esse problema, foi conduzida uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e desenvolver soluções práticas para melhorar a normalização dos trabalhos acadêmicos.

A solução desenvolvida e apresentada neste estudo de caso, foi a adaptação e automatização dos templates, que foram desenvolvidos pelo Grupo de normalização da CGB. Templates são arquivos de texto editável construído de acordo com a NBR 14724 e suas respectivas indicações normativas.

Os templates foram adaptados para incluir recursos que auxiliam os alunos na formatação correta de seus trabalhos. Isso inclui tutoriais integrados e guias passo a passo para o uso das ferramentas automáticas, visando minimizar os erros e facilitar a adoção dessas práticas.

Esses modelos foram desenvolvidos com recursos que facilitam a aplicação das normas institucionais, incluindo:

- Lista de Figuras e Tabelas Automáticas: Geração automática de listas conforme os padrões exigidos;
- Sumário Automático: Criação automática de sumários que seguem as diretrizes de formatação da instituição;
- Aplicação de Estilos: Aplicação automática de estilos de texto conforme as normas de sumário, cabeçalhos, citações e referências. Esse recurso possibilita a criação das listas de Figuras, Tabelas e sumário automáticos.

O grande diferencial do template está na utilização dos estilos, que se corretamente aplicados, simplificam a formatação do texto por parte do usuário. Os estilos criados para o template tradicional foram divididos em três categorias, conforme descrito a seguir:

- I. Estilos para o corpo do texto:
 - a. Texto_ABNT: utilizar no corpo do texto do trabalho;
 - b. Resumo_Abstract: corpo do texto do resumo e abstract;
 - c. Referência: utilizar ao inserir as referências;

- d. Citação Direta: utilizar em citações diretas;
- e. Fonte: para fontes, notas e legendas de figuras, quadros e tabelas.

II. Estilos de títulos dos elementos:

- a. Título: títulos de elementos pré-textuais (Listas de Figuras/Quadros/Tabelas, Resumo, Abstract, etc.);
- b. Títulos Pós-Textuais: títulos de elementos pós-textuais (Referências, Bibliografia Consultada, Apêndice, Anexo, etc.);
- c. Figuras-Tabelas-Quadros: para os títulos de figuras, quadros e tabelas.

III. Estilos de títulos de seções

Título 1: Para títulos da seção primária;

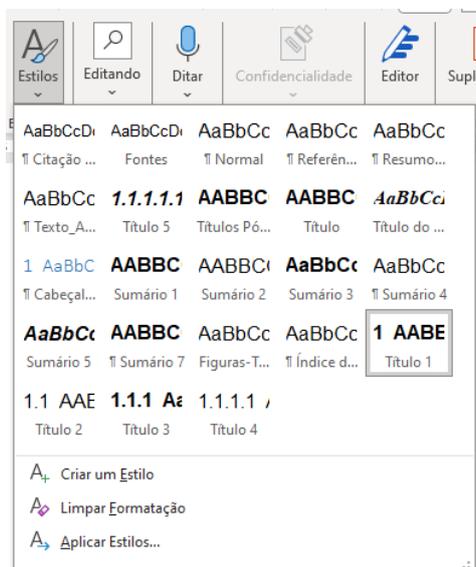
Título 2: Para títulos da seção secundária;

Título 3: Para títulos da seção terciária;

Título 4: Para títulos da seção quaternária;

Título 5: Para títulos da seção quinária.

Figura 2 – Estilos disponíveis no template



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Imagem da captura de tela, mostrando a aba de estilos do Word, contendo os estilos pré-formatados do template tradicional da FEIS



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso de templates automatizados representa apenas uma das muitas ferramentas tecnológicas que podem ser implementadas para melhorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos. Assim, uma solução que propomos foi a construção de templates automáticos para trabalhos acadêmicos, focando especialmente em dissertações e teses que serão disponibilizadas no repositório institucional.

Após realizar todas as adequações necessárias para o contexto da FEIS, tanto para o modelo de trabalhos acadêmicos em formato tradicional, quanto para o modelo alternativo que atende em especial às necessidades de nosso programa de pós-graduação em Agronomia, posteriormente, foi realizada a divulgação desses recursos para a comunidade acadêmica. Além da divulgação nas listas de emails de professores e alunos, fizemos uma exposição sobre esses recursos na biblioteca, que foi divulgada nas redes sociais e no boletim informativo da biblioteca⁴.

O lançamento oficial do Manual de Normalização e templates da CGB foi realizado em março de 2024, logo após a equipe da Biblioteca da FEIS realizou as automatizações dos templates e a divulgação ocorreu em maio de 2024, portanto ainda estamos no início do processo de implementação, e embora não tenhamos resultados concretos quantificados, a percepção inicial dos usuários tem sido encorajadora. As próximas etapas envolvem ampliar a divulgação e fornecer treinamentos contínuos para maximizar a adoção e a eficácia dos templates.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da dificuldade na aplicação das normas ser um problema significativo, acreditamos que a raiz do problema está na falta de habilidades básicas em editores de texto e ferramentas de formatação, o que é contraditório com o contexto tecnológico em que vivemos.

Templates são ferramentas alternativas valiosas, especialmente considerando os diversos recursos disponíveis atualmente e a potencialidade de novos surgirem baseados em inteligências artificiais, no entanto destacamos a importância da

⁴O informativo pode ser consultado aqui:

<https://sites.google.com/unesp.br/informativo-bibliotecafeis/boletim-informativo-n-137?aauthuser=0>

participação do bibliotecário na elaboração desses recursos, já que este profissional possui conhecimento das normas técnicas, das necessidades dos usuários e da organização da informação, garantindo que os templates atendam aos padrões de qualidade e sejam adequados aos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos.

Também é função do bibliotecário acompanhar a evolução das normas e das tecnologias, garantindo que os templates sejam atualizados e atendam as especificidades de cada área do conhecimento e instituição, garantindo que os usuários tenham acesso a ferramentas adequadas.

Embora o lançamento do nosso template seja recente e ainda não haja resultados sólidos quantificados, as observações iniciais indicam um retorno positivo por parte de professores e alunos. Após as divulgações realizadas, muitos parabenizaram a iniciativa e alguns alunos já estão solicitando o link do template e utilizando-o ativamente. Professores também demonstraram interesse, solicitando o template por meio de e-mails e mensagens, bem como indicando aos alunos que procurem a biblioteca.

Neste estágio inicial, o foco é introduzir o template e incentivar seu uso. Com maior divulgação, esperamos obter resultados ainda mais positivos no futuro. Portanto, além de fornecer templates automáticos, é crucial oferecer treinamentos periódicos aos alunos, abordando tanto o uso de ferramentas tecnológicas quanto a aplicação das normas institucionais.

Como pesquisas futuras, acreditamos que explorar o comportamento informacional dos alunos em relação ao uso de ferramentas automáticas e a aplicação de normas de formatação poderão nos fornecer parâmetros para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de direcionamento para treinamentos e suporte, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade das dissertações e teses submetidas ao repositório institucional e na formação acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS

COSTA, J. W. M. .; BRITO, C. M. .; SILVA, G. V. da .; OLIVEIRA, R. F. de .; SANTOS, S. S. . NATIVOS DIGITAIS, Alfabetização e letramento: percepções sobre letramento e analfabetismo digital em uma classe de educação básica. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 39–46, 2024. DOI: 10.46550/amormundi.v5i2.397. Disponível em:

<https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/397>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FASTFORMAT. Recife: BPY Soluções Tecnológicas Ltda, 2024. Disponível em: <https://fastformat.co/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ILS ne savent mêmepas faire un copier-coller: pourquoi les jeunes sont aussi victimes de l'illectronisme. **La Depeche**, Toulouse, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://www.ladepeche.fr/2023/12/18/ils-ne-savent-meme-pas-faire-un-copier-coller-pourquoi-les-jeunes-sont-aussi-victimes-de-lillelectronisme-11642667.php>. Acesso em: 18 jul. 2024.

INFOBASE INTERATIVA. **TikTok**: a rede social da geração Z. Rio de Janeiro: Infobase, 2023. Disponível em: <https://infobase.com.br/infografico-tik-tok-rede-social-da-geracao/>. Acesso em: 8 set. 2024.

INTRIERI, Laura. Geração Z não é tão digital quando se trata de trabalho, dizem especialistas: uso descontrolado de novas tecnologias não traz tanto aprendizado assim para "nativos digitais", na visão de fontes ouvidas pelo Byte. **Terra**, São Paulo, 20 mar. 2024. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/geracao-z-nao-e-tao-digital-quando-se-trata-de-trabalho-dizem-especialistas,24334c5af8a0620f58f35c7429cf73c8zds7btbp.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 31 jul. 2024.

LABATE, A. 'Geração digital' tem dificuldade ao usar computadores e enfrenta desafios no mercado de trabalho. **Estadão.com.br**, São Paulo, 04 mar. 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/link/cultura-digital/geracao-digital-tem-dificuldade-ao-usar-computadores-e-enfrenta-desafios-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LIMA, C. J. *et al.* Relato de experiência do uso das tdiic por alunos chamados de nativos digitais em escola pública estadual de ensino médio em Recife-PE. **Redoc**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4 p. 258-272, 2021.

METTZER. Florianópolis: Mettzer Sistemas LTDA, 2024. Disponível em: <https://www.mettzer.com/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

OLIVEIRA, M. O. Desde bebês com um celular nas mãos, mas não sabem usar um computador? **Vídeo e Aprendizagem – Conteúdos PaideiaPlay**. [S. l.]: 16 mar. 2024. Disponível em: <https://videoeaprendizagem.com/2024/03/16/desde-bebes-com-um-celular-nas-maos-mas-nao-sabem-usar-um-computador/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

OVERLEAF. London: Digital Science UK Limited, 2024. Disponível em: <https://pt.overleaf.com/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RODRIGUES, Jucyara da Silva; COSTA, Francisca Carine Farias. Desafios e perspectivas do bibliotecário normalizador de trabalhos acadêmicos. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 35–52, 28 jun. 2023 Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/20840>.

Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, D. C. **A normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da UFRGS: análise dos cursos de Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária e Odontologia.** 2012. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, N. M. **A normalização dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em pedagogia da UFPA.** 2017. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/98>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UFSCAR. **ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas.** São Carlos: UFSCAR, 2023. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/espacodopesquisador/formatacaodapesquisa/abnt-associacao-brasileira-de-normas-tecnicas>. Acesso em: 8 set. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP; COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS - CGB. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos:** apresentação: ABNT. São Paulo, 2023. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1ipkGiAUnAr_YBTrpFJpnud3aa4lIBsROpBdkUfw91L0/edit. Acesso em: 18 jul. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP. **Repositório Institucional UNESP.** São Paulo: UNESP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/home>. Acesso em: 18 jul. 2024.